

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Engenharia de Produção

1. Perfil do curso

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma unidade de medida utilizada para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda. O IDH classifica os países pelo seu grau de desenvolvimento humano. Países desenvolvidos, possuem desenvolvimento humano muito alto, países em desenvolvimento, desenvolvimento humano médio e alto e países subdesenvolvidos, desenvolvimento humano baixo.

Entre os anos 1990 e 2010 o Brasil tinha feito progressos em todas as três dimensões acompanhadas pelo índice, com índices acima dos resultados mundiais. Na última década nossa instabilidade econômica afetou o nosso desenvolvimento social, que desacelerou frente ao período de 1990 a 2010.

Em 2017, a expectativa de vida era de 75,7 anos, praticamente a mesma de dois anos antes (75,3). Na educação, o período esperado para que as pessoas fiquem na escola paralisou em 15,4 anos e a média de anos de estudo foi de 7,8 anos, frente aos 7,6 apurados em 2015. Já a renda per capita, que era de R\$ 14,350 em 2015, caiu para R\$ 13,755 em 2017. Enquanto de 1991 a 2010 nosso IDH saltou 48%, de 2015 a 2017 a subida foi de apenas 0,2%.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), um incremento de 0,14% na renda média per capita do brasileiro garantiu que o país continuasse avançando, mesmo que timidamente, no desenvolvimento humano em 2017, apesar das desigualdades no acesso da população à saúde, educação e perspectivas econômicas ainda persistirem. Percebe-se porém, que embora mais lentamente do que em tempos passados, saímos da crise e estamos retomando o rumo.

Em se tratando de escolaridade, segundo o IPECE em 2015, a taxa de escolaridade líquida do Ensino Médio entre a população de 15 a 17 anos no Brasil estava em torno de 59,1, enquanto que o Nordeste apresentou taxas bem abaixo da média nacional, 50%. No caso do Ceará, houve um significativo crescimento no decênio analisado, o percentual de adolescentes que frequentavam o Ensino Médio se ampliou de 39% para 59,6%

Após duas quedas consecutivas, nos anos de 2015 e 2016 de 3,5%, que foi influenciado pelo forte desequilíbrio fiscal do Governo Federal, pelo alto nível de endividamento das famílias, bem como pelo baixo nível de confiança das empresas o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1,0%, no ano de 2017. Embora tímida, já é uma nova visão de um cenário que a pouco tempo não previa crescimentos. Somando R\$ 6,6 trilhões e em se mantendo a curva de crescimento, teremos maiores oportunidades a partir de 2019.

No Ceará, tivemos um PIB de 1,87%, maior que a média nacional. Segundo o IPECE no Ceará, o investimento público no segmento de serviços, na indústria e na construção civil colaboraram com

este avanço.

Com os inícios das atividades da CSP (Companhia Siderúrgica do Pecém), fator importante que vem alavancando o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, com capacidade de produção de até 3 milhões de toneladas de placas de aço anuais, temos sim uma oportunidade de desenvolvimento maior do nosso estado e por consequência a demanda por mão de obra especializada. Na mesma região, a Zona de Processamento e expansão (ZPE) e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) colaboram para este cenário. Contamos ainda com grandes empresas já instaladas, tais como as usinas termelétricas MPX, EDP e Termoceará; as fábricas de cimento Votorantim Cimentos e Apodi, além de empresas para fabricação de peças para turbinas de geração de energia eólica, como a Wobben Windpower e a Aeris Energy. Além dessas, outras importantes indústrias estão instaladas no Distrito Industrial de Maracanaú.

Neste novo cenário político em que nosso país se encontra, as engenharias, inclusive a de Produção, se apresenta como mola propulsora para as mudanças que virão nos próximos anos. Tal propulsão é motivada pelas obras de infraestrutura que precisam ser bem planejadas, conduzidas e executadas de forma eficiente e enxuta. A Engenharia de Produção aborda estas demandas. Com empreendimento e investimentos bem gerenciados maiores oportunidades aparecerão e mais profissionais das engenharias e de toda cadeia produtiva será necessário.

Diante do exposto, o UniFanor, investe sustentavelmente e em 2018 inaugurou um novo Campus, chamado Bezerra de Menezes, com mais de 2000m² de área construída, no qual ofertamos a graduação em Engenharia de Produção capacitando nossos alunos para atender as solicitações técnicas que nosso estado requer.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa DE Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos.

2. Atividades do curso

As atividades complementares são fundamentais para a aderência à formação geral e específica do discente e a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Instituição conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula. No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar

uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, bem como mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

O PEX está institucionalizado por meio da Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

Foram realizados os seguintes PEX:

- Minicurso PDCA (2016)
- A Engenharia de Produção no Brasil, desafios e perspectivas (2016)
- Programa de Gerenciamento de Sólidos na Construção. (Data: 20/04/2017)
- Mini- curso de Arena (Data 02/07/2017)
- Desafios do Mercado de trabalho para universitários e recém-formados, como superá-los. CASOS DE SUCESSO (Data: 13/04/2018)
- Projetando sua Casa na Plataforma BIM (Data: 15/05/2018)
- Engenharia Construtiva (Data: 10/09/2018)

- Curso Auto CAD Civil 2D (2 turmas por semestre) desde 2016
- Curso Auto CAD Civil 3D (2 turmas por semestre)
- Curso REVIT (Construção Virtual) (1 turma por semestre)
- Curso Excel (1 turma por semestre) desde 2016
- Curso MS Project (1 turma por semestre)

Visitas técnicas

- Estação de Tratamento de água CAGECE (2017)
- Construção do Novo Campus BM (2 por semestre desde 2017)
- Fábrica da Troller (Data: 25/04/2018)

- VLI Porto do Pecém (PIER e TMUT) (2018)

3. Perfil do egresso

Em consonância com os preceitos da Resolução CNE/CES Nº 11/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Engenharia, o Curso de Engenharia de Produção busca formar profissionais capacitados a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento de trabalho e de sistemas de engenharia, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, preparando-os também, para lidar com tecnologias emergentes em áreas como a da Tecnologia da Informação, Simulação, Gestão Integrada da Produção, dentre outras.

O Engenheiro de Produção apresenta um perfil de fácil adaptação em diferentes funções, alinhando-se ao mercado competitivo. Este pode atuar em indústrias de maneira geral, empresas de serviços, como de transportes, empresas públicas e privadas de grande e pequeno portes, e também em bancos gerenciando as atividades organizacionais internas. Uma característica fortemente desenvolvida na formação do perfil do egresso é a sua capacidade de dimensionar e integrar recursos físicos e humanos com os recursos financeiros para a plena capacidade de produção na empresa.

Portanto, o Curso de Engenharia de Produção da Centro Universitário Fanor Wyden provê condições a seus egressos para adquirir competências para:

- a) implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;
- b) projetar, analisar e otimizar sistemas produtivos, produtos e processos de produção e manutenção industrial, utilizando e aplicando as melhores técnicas vigentes;
- c) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar processos e serviços de Engenharia de Produção associados a tecnologias modernas, produtos e serviços seguros, confiáveis e de relevância para a sociedade, contribuindo com a melhoria de vida da população;
- d) planejar, analisar e controlar os indicadores produtivos, tanto para produtos como para serviços,

buscando a excelência de resultados empresariais;

e) supervisionar a operação e a manutenção dos sistemas produtivos, de forma a otimizar os fluxos de energia e demandas, proteção elétrica e os indicadores de qualidade aplicados ao contexto;

f) comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica compatíveis com o exercício profissional, facilitando os processos de negociação nas relações interpessoais ou intergrupais;

g) atuar com liderança e também desenvolver-se em equipes multidisciplinares, comunicando-se com profissionais da área de tecnologia, seja química, elétrica, mecânica, computação ou civil, além de profissionais de outras áreas, visando melhoria no desenvolvimento de projetos;

h) aplicar a ética e agir com responsabilidade profissional, atuando em conformidade e probidade;

i) realizar estudos de viabilidade técnico-econômica e orçamentos de ações pertinentes à Engenharia de Produção, visando a otimização de investimentos;

j) assumir a postura de permanente busca de atualização e aprofundamento profissional, garantindo melhor qualidade de serviços e produtos;

k) desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental.

Dessa forma, o egresso do Curso de Engenharia de Produção está apto para atuar no mercado de trabalho, possuindo em sua formação todo o conjunto de competências necessárias para o desempenho das atividades que lhe cabem.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

4. Forma de acesso ao curso

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os

candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

Programa Universidade para Todos (ProUni)

Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

De acordo com a Resolução CES/CNE nº 11/2002, o Curso de Graduação em Engenharia de Produção obedece às diretrizes contidas no Parecer CES/CNE Nº 1.362/2001, levando em consideração a educação multidisciplinar e humanista, qualificando o aluno para o conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções na área de Engenharia de Produção que sejam eficazes para os objetivos do mercado de trabalho e para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Nas disciplinas básicas, de Cálculo, Física, Química e Desenho, são desenvolvidas as competências para analisar fenômenos físicos e químicos, elaborar e analisar representações espaciais por meio de plantas, diagramas e desenhos variados, essenciais para a formação do Engenheiro.

As disciplinas Automação de Sistemas Produtivos; Processos de Fabricação Mecânica; Processos de Produção Química; Planejamento e Projeto de Produtos; Técnicas de Simulação e Otimização; Técnicas Aplicadas à Produção desenvolvem as competências necessárias para conceber, projetar, analisar e otimizar sistemas produtivos, produtos e processos de produção e manutenção industrial; planejar, supervisionar, elaborar e coordenar processos e serviços de Engenharia de Produção.

As competências para planejar, analisar e controlar os indicadores produtivos, tanto para produtos como para serviços, buscando a excelência de resultados empresariais são desenvolvidas no aluno nas disciplinas de Planejamento e Controle da Produção; Simulações Empresariais; Logística Empresarial; Sistemas de Informações Gerenciais e Administração Financeira e Orçamentária.

As disciplinas de Planejamento e Gestão da Qualidade; Gestão de Projetos; Organização do Trabalho; Concepção Ergonômica; Planejamento e Gestão da Manutenção e Sistemas de Informações Gerenciais capacitam o discente para supervisionar a operação e a manutenção de sistemas, avaliando-as criticamente.

As competências para realizar estudos de viabilidade técnico-econômica e orçamentos de ações pertinentes à Engenharia de Produção e avaliar a viabilidade econômica de projetos de Engenharia são desenvolvidas nas disciplinas de Gestão Empresarial; Administração Financeira e Orçamentária; Contabilidade Empresarial; Gestão Estratégica; Marketing Empresarial e Economia Empresarial.

Nas disciplinas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências do Ambiente são desenvolvidas as competências para: avaliar o impacto das atividades no contexto social e ambiental; contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade, respeitando os direitos humanos; pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional; atuar de forma consciente para a preservação do meio ambiente.

Na disciplina de Língua Portuguesa são desenvolvidas as competências para a comunicação eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica na análise de sistemas produtivos; na de Carreira, Liderança e Trabalho em Equipe são desenvolvidas as competências para atuar em equipes multidisciplinares nas organizações e grupos.

Em Metodologia da Pesquisa, o aluno será capacitado a buscar permanentemente a educação continuada, aprofundando sua formação por meio de cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão, bem como de atualização profissional permanente, produzindo e divulgando novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos.

O Bloco Complementar contempla o Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares (PEX – Programa de Experiências), e a disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais), optativa para o aluno, mas de oferta obrigatória pela Instituição.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, através do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos portadores de necessidades especiais.

Os requisitos legais relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, e buscam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Estão previstos mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da UniFanor Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 06.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 02 e 03, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo estruturado e institucionalizado de autoavaliação do curso.

O processo de avaliação do Curso de Engenharia de Produção da Centro Universitário Fanor Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam

as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os relatórios obtidos a partir das visitas in loco dos atos regulatórios do Curso subsidiam importantes informações para reduzir fragilidades e otimizar as potencialidades. Adicionalmente, os relatórios relativos ao Curso, perante o exame nacional de desempenho dos estudantes – Enade, apontam relevantes informações da performance acadêmica. Estas informações são analisadas, cuidadosamente, pelo Núcleo Docente Estruturante, que delimita pontos de atenção ou reestruturações perante o Projeto Pedagógico do Curso, com exposição e aprovação pelo Colegiado do Curso e, subsequente, apresentação a Coordenação Geral de Graduação e Diretoria para providências.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, parte integrante da Matriz Curricular, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem como objetivo principal a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do profissional egresso, devendo constituir-se em um exercício de formulação e

sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica.

A área temática é escolhida juntamente com o professor orientador, e poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de conteúdos trabalhados ou versar sobre uma área conexas aos estudos teóricos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos ao longo do Curso. O Coordenador do Curso, em conjunto com o NDE, define previamente as grandes áreas temáticas em que poderão ser realizados os Trabalhos de Conclusão de Curso e designa os Professores Orientadores de acordo com suas áreas de atuação profissional e/ou acadêmica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O direcionamento das áreas temáticas objeto da produção científica do Curso é feito por meio de seu NDE, bem como as formas de apresentação dos mesmos. Os professores orientadores são, portanto, divididos nessas áreas, e os alunos submetem seus anteprojetos à apreciação do grupo pertencente à área desejada.

Para tornar claras as regras e critérios de avaliação do TCC, a Coordenação edita uma cartilha contendo as informações pertinentes à elaboração do mesmo, como também alinha o calendário das atividades de TCC (entrega de anteprojeto, reuniões de orientação, entrega dos relatórios parciais, entrega do TCC, marcação e realização das bancas examinadoras) ao Calendário Acadêmico semestral. É estabelecido um número mínimo de encontros para orientação e acompanhamento do desenvolvimento do trabalho e implantada a obrigatoriedade de ser lavrada uma ata, designada Ata de Registro de Encontros, ao final de cada um deles, o que permite à Coordenação a efetiva supervisão das atividades realizadas.

Buscando contínua melhoria no que se refere à qualificação dos professores orientadores de TCC, a Coordenação procura aumentar a carga horária extraclasse dos professores mestres e doutores, os quais trabalham em regime de tempo parcial ou integral, com o objetivo de conduzi-los à orientação dos alunos e de lhe dar melhores condições de trabalho.

Concluído o TCC, o aluno que tenha obtido a frequência igual ou superior a 75% das atividades de orientação solicita ao Coordenador do Curso que marque a data para apresentação do trabalho, diante de Comissão Examinadora, constituída pelo Coordenador do Curso, o Professor Orientador e um terceiro professor. Após a apresentação a Comissão emite parecer atribuindo o conceito “apto” ou “não apto”.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente.

O TCC é catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do

portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Norma 002: Regulamento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

As áreas de Pesquisa definidas pelo NDE são:

- Sustentabilidade
- Planejamento e Controle da Produção
- Gestão da Qualidade Total
- Desenvolvimento de Produtos e Processos
- Tecnologia da Produção
- Gestão de Pessoas
- Segurança do Trabalho
- Meio Ambiente
- Sistemas de Informações Gerenciais
- Ergonomia
- Manutenção
- Competitividade Industrial
- Gerenciamento de Risco

9. Estágio curricular

O Estágio Curricular Supervisionado, parte integrante da Matriz Curricular do Curso, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional, previstas no perfil do egresso.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Engenharia de Produção da Instituição é coordenado por um professor designado para esta função, que além de participar da seleção e encaminhamento do estagiário, é o responsável pelo acompanhamento, no âmbito da Instituição, das atividades do estudante durante o período do Estágio. A organização onde o aluno estiver estagiando designa um supervisor técnico para acompanhar e orientar o estudante, no seu âmbito, inclusive de avaliação do desempenho e aproveitamento.

A supervisão de Estágio pode ser auxiliada por outros professores do corpo docente, caso haja necessidade, diante do número de alunos-estagiários.

Pode realizar o Estágio Curricular o aluno que já tiver integralizado, no mínimo, 50% da carga horária mínima do Curso.

Para apoiar o Estágio Curricular Supervisionado, a Instituição conta com o setor de Carreiras, que é responsável pela orientação e encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho, oferecendo-lhes suporte para buscar as melhores oportunidades.

O setor de Carreiras tem como objetivos captar vagas de estágio e emprego, junto às organizações parceiras, divulgando-as no ambiente da Instituição. Além disso, capacita o aluno para participar de processos seletivos, dando-lhe retorno sobre seu desempenho nas etapas a seleção, realizando entrevistas simuladas e fornecendo ao final uma avaliação quanto aos pontos positivos e negativos. Dessa forma, o setor busca integrar ensino com o mundo do trabalho, promovendo a interlocução da Instituição com o ambiente de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O desempenho do aluno estagiário é avaliado mediante relatórios parciais e finais, cancelados pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, respectivamente, que emitem, ao final do processo, o conceito “apto” ou “não apto”, observada a integralização da carga horária estabelecida na Matriz Curricular.

O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado por meio da Norma 003: Regulamento de Estágio Supervisionado.

A Instituição tem convênio com os seguintes empregadores:

Carmel Taiba Construtora LTDA (CNPJ: 27.708.448/0001-10)

JCA Engenharia e Arquitetura Ltda (CNPJ: 07.470.178/0001-45)

WR Engenharia Ltda (CNPJ: 11.710.431/0001-68)

CENEGED - Companhia Eletromecânica e Gerenciamento de Dados S/A (CNPJ 007.698.801/0001-11)

C Rolim Engenharia LTDA (CNPJ: 35.094.382/0001-44)

Colmeia Living Garden Emp. Imobiliários (CNPJ: 14.048.373/0001-47)

Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante (CNPJ: 07.533.656/0001-19))

North Shopping Fortaleza (CNPJ: 17.792.484/0001-51)

COMPREV - Vida e Previdência S/A (CNPJ: 33.634.999/0012-32)

Aço Cearense Industrial LTDA (CNPJ: 00.990.842/0001-38)

Misaki Rest. LTDA (CNPJ: 10.903.377/0002-95)

AERIS Industria e Comercio de Equipamentos para geração de Energia S/A (CNPJ:

12.528.708/0001-07)

Arthur Azevedo Engenharia LTDA (CNPJ: 02.585.937/0001-00)

Documento de uso exclusivo da Centro Universitário Fanor Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.